

A Criança⁵ e os seus Direitos



Instituto de Apoio à Criança

10 • EDIÇÃO SEMESTRAL

Maio 2025 a Outubro 2025

“A CRIANÇA, AS ARTES E A EDUCAÇÃO”



IAC
Instituto de Apoio à Criança

TÍTULO

“A Criança e os seus Direitos”

PROPRIEDADE E EDIÇÃO

Instituto de Apoio à Criança

PAÍS DE PUBLICAÇÃO

Portugal

DIRETORA

Clara Castilho

CONSELHO REDATORIAL

Anabela Reis, Clara Castilho e Fernanda Salvaterra

CONCEÇÃO GRÁFICA

Cristina Rebelo

CONSELHO CONSULTIVO DO IAC

Ana Jorge, Ana Nunes de Almeida, Armando Leandro, Carlos Neto, Cinelândia Cogumbreiro, Clara Sottomayor, Daniel Sampaio, Emílio Salgueiro, Guilherme de Oliveira Martins, Hermano do Carmo, José Ornelas, Laborinho Lúcio, Leonor Beleza, Manuel Sarmento, Maria de Belém Roseira, Maria José Lobo Fernandes, Marta Santos Pais, Rui Pereira, Sérgio Niza e Teresa Féria

CONTACTO DA REVISTA

iac-marketing@iacrianca.pt

CONTACTOS DO IAC

Propriedade / Edição / Sede de Redação:

Av. da República, 21

1050-185 Lisboa

Tel.: + 351 213 617 880

iac-sede@iacrianca.pt

NIPC 501 377 662

IMPRESSÃO

Tipografia Lobão

Rua Quinta do Gato Bravo 5

2810-069 Almada

N.º DEPÓSITO LEGAL 479127/21

ISSN 2184-8580

N.º DE REGISTO ERC 127526

PERIODICIDADE

Semestral

LÍNGUA DE PUBLICAÇÃO

Português

TIRAGEM

750 Exemplares

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Disponível em suporte digital para download em www.iacrianca.pt

O **Estatuto Editorial** encontra-se disponível em www.iacrianca.pt



06



12

SUMÁRIO

- 5 EDITORIAL
Manuel Ataíde Coutinho
- 6 STOP NOW: ARTE, SAÚDE E EDUCAÇÃO NA PREVENÇÃO DO ABUSO SEXUAL EM CRIANÇAS E JOVENS
Rita Wengorovius
- 12 REFLETIR SOBRE O CONCEITO DE “EDUCAÇÃO PELA ARTE”
Clara Castilho
- 20 EDUCAÇÃO PELA ARTE PARA TODOS: UMA UTOPIA? E ENTÃO?
Lucília Valente
- 25 A ARTE DE MÃOS DADAS COM A EDUCAÇÃO
Ana Mendonça, Mara Chora e Patrícia Piedade

João dos Santos

1966

“ A educação pela arte é uma das melhores e mais eficientes formas de higiene mental infantil, aquela que permite uma mais perfeita integração das emoções no contexto geral de uma linguagem convencional. ”



20



25

Linha de Apoio

116 111

Linha SOS Criança

Linha SOS Criança e Jovem

O nome mudou.

O número e o apoio continuam os mesmos.

PORQUÊ A MUDANÇA?

Porque queremos que todos se sintam representados.

Agora somos Linha SOS Criança e Jovem, porque sabemos que nem todos os jovens se identificam com o termo “criança” — mesmo que, segundo a Convenção sobre os Direitos da Criança, e também para o IAC, todas as pessoas até aos 18 anos o sejam.

O QUE SE MANTÉM?

Tudo. Continuamos a ouvir. Ajudar. Apoiar.

O serviço é o mesmo: escuta, proteção, confiança.

Estamos aqui para todos os que precisarem.

É com muito gosto e orgulho que me dirijo, pela primeira vez, aos nossos prezados leitores na qualidade de Presidente da Direção do Instituto de Apoio à Criança.

Todos temos o compromisso inadiável de Prevenir o Abuso Sexual em Crianças e Jovens. Prevenir e proteger é um dever coletivo que necessita do saber, da determinação e da coragem de cada um de nós e, ainda, da sensibilidade, articulação e capacidade de juntos encontrarmos estratégias de combate a tão indigno crime.

A prevenção, nomeadamente dos Abusos Sexuais de Crianças, consta da missão do Instituto de Apoio à Criança desde que foi criado, em 1983, missão que continuamos a assegurar em prol de um mundo mais saudável.

Contamos com os contributos da arte, da educação, da saúde para construir pontes de prevenção que, através de desenhos, de histórias, de teatro, de música, de sentimentos, de relatos de empatia e de um profundo respeito pelas Crianças, vão sensibilizando e ensinando que o corpo tem limites e que dizer “não” é um direito.

Com todos, incluindo a comunicação social, fomos e somos a voz que chama a atenção, para a necessidade da prevenção e da aposta em ambientes protetores que ensinem a criança a reconhecer os sinais e os perigos a que pode estar a ser exposta.

O trabalho que o IAC desenvolve em diferentes áreas de intervenção só é possível porque



tem associados e funcionários empenhados, dedicados, sabedores e com um grande profissionalismo. Equipas que fazem a diferença para melhor. É com pessoas dedicadas que o IAC construiu, e continua a construir, um futuro onde todas as crianças têm o direito à participação e à salvaguarda de todos os Direitos.

É através da colaboração participativa, da atenção das equipas que, diariamente, se produz no Instituto de Apoio à Criança uma aprendizagem permanente e uma partilha de saberes. É assim se constrói e valoriza o talento de cada colaborador do IAC transformando o “eu” em Nós!

Para tornar o nosso sonho realidade, só precisamos de vontade, determinação, trabalho, união e foco...

“O IAC somos todos Nós”

MANUEL ATAÍDE COUTINHO

Presidente da Direção do IAC



“STOP NOW,”

*Arte, Saúde e Educação
na Prevenção
do Abuso Sexual
em Crianças e Jovens*

RITA WENGOROVIVUS

Diretora artística do Teatro Umano.

STOP NOW!

É um projeto inovador do Teatro Umano em co-criação com a CPCJ Cascais, com apoio do Município de Cascais e que soube construir uma rede de parcerias estratégicas: Escola Secundária Frei Gonçalves de Azevedo, Saúde Escolar, APAV, Associação de Pais, PSP, Escola Segura, Polícia Judiciária.

Através do Método Teatro Umano, a metodologia aplicada faz o cruzamento entre teatro social, arte, comunidade, narrativas digitais, prevenção para a saúde e uma campanha de marketing social, com o objetivo central de prevenir o abuso sexual em crianças e jovens. A exploração e o abuso sexuais de crianças são crimes graves que violam direitos fundamentais e dei-

xam marcas profundas na vida das vítimas. Segundo o Conselho da Europa, entre 70% e 85% dos casos envolvem agressores que pertencem ao círculo de confiança da criança. Além disso, 90% das ocorrências não chegam a ser denunciadas, tornando o problema ainda mais invisível. O projeto **Stop Now!** surge como uma resposta artística e educativa a essa realidade alarmante, utilizando a metodologia do Teatro Umano, como ferramenta de sensibilização, empoderamento e transformação social.

Foi desenvolvido primeiramente no ano letivo de 2023/2024, na Escola da Galiza.

No ano letivo de 2024/2025, está a ser desenvolvido na Escola Secundária Frei Gonçalves

de Azevedo, com a turma 8 A, capacitando os jovens participantes em verdadeiros embaixadores da causa- prevenção do abuso sexual em crianças e jovens. **Stop Now!** é um projeto artístico, educativo e comunitário que visa, através da interdisciplinaridade, desenvolver a prevenção do abuso sexual.

Os jovens são os agentes ativos na promoção da consciencialização e no combate ao silêncio que envolve este problema social. **Stop Now!** é um projeto inovador que alia a arte e o ativismo social, empoderando os jovens para enfrentarem e prevenirem uma realidade urgente e silenciada. A arte tem o poder de transformar e dar voz ao que precisa ser dito e denunciado. A arte transforma as pessoas e pessoas transformam o mundo.

Com uma abordagem multidisciplinar e interativa, **Stop Now!** engloba diferentes vertentes artísticas e educativas. O projeto propõe gerar impacto social através da capacitação temática e artística dos jovens, formação em teatro social e artes participativas semanais e em tempo de aula com a participação da diretora de turma – professora Natália Dias, criação de uma campanha de marketing criativo através de narrativas digitais e fotografia artística, formação especializada na temática por os diversos parceiros, criação e apresentação de performances teatrais apresentadas em diversos contextos escolares e institucionais.

No ano letivo 2025/2026, vai ser realizada a peça de Teatro **“STOP NOW-nem mais uma 1”**, que será representada em itinerância nas 4 freguesias do município de Cascais para o público escolar e para o público em geral, em formato de Teatro Humano e Debate, realizado em parceria TU e CPCJ CASCAIS, para ajudar na diminuição

do preconceito e na necessidade de a sociedade falar acerca desta causa tão problemática. Será também organizada uma exposição fotográfica e instalação multimídia sobre todo o processo criativo do projeto e da campanha digital.

Frederico Costa, Presidente da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Cascais (CPCJ Cascais) aponta *“Na maior parte dos casos, os abusos sexuais são praticados por pessoas que as crianças conhecem e com quem têm relação de aparente confiança o que faz com que não denunciem. Este é um verdadeiro desafio, abordar e trabalhar sobre questões delicadas onde os próprios jovens são os agentes ativos na prevenção e proteção contra a exploração e abuso sexual. A utilização de estratégias de marketing digital tem sido fundamental para aumentar a visibilidade e o impacto da campanha, contudo, está previsto decorrer sessões de teatro-debate em todas as freguesias do concelho de cascais, envolvendo as escolas e a comunidade escolar de acordo com a área territorial, pois, para além de acreditarmos no efeito instantâneo e disseminador das redes sociais, acreditamos também no efeito caloroso e afetivo que a representação em palco dos “nossos” embaixadores poderá ter na sensibilização e no esclarecimento de dúvidas.”*

Há toda a necessidade deste projeto e campanha para trazer à luz esta problemática para que as crianças e os jovens saibam que não é admissível este tipo de comportamentos e que têm o direito de denunciar. Muitas vezes existe um forte receio de que haja uma contrainformação, um desmentir e, por vezes, é preciso muita persistência e denunciar fora da família para se perceber o que se está a passar lá dentro. Frederico Costa conclui *“é com muito orgulho que a CPCJ de Cascais integra a Campanha artística*

STOP NOW!

Carla Semedo, Vereadora para a Promoção de Saúde, Proteção de Crianças e Jovens, Igualdade de Género e Inovação Social da CM Cascais reflete: "Em parceria com o Teatro Umano e a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Cascais, a Câmara Municipal de Cascais continua a investir fortemente na campanha Stop Now, uma iniciativa de prevenção do abuso sexual entre crianças e jovens, com foco na sensibilização, capacitação e promoção da segurança.

A campanha tem recorrido à linguagem do teatro como ferramenta educativa e transformadora, levando às escolas e comunidades sessões interativas que abordam, de forma cuidada e acessível, temas relacionados com o consentimento, os limites, os sinais de alerta e os canais de denúncia e apoio.

Acreditamos que proteger as nossas crianças e jovens é uma prioridade absoluta. O investimento na campanha **Stop Now** é um compromisso com a prevenção, a informação e a ação. Acreditamos que só com informação, diálogo e articulação em rede conseguimos quebrar silêncios e garantir ambientes seguros para todos".

Este projeto integra-se na estratégia local de promoção da saúde e dos direitos das crianças e jovens, reforçando o trabalho articulado entre entidades públicas e a sociedade civil. O Município de Cascais reafirma, assim, o seu compromisso com a construção de uma comunidade segura, informada e livre de violência. Em Cascais, a proteção começa na prevenção. **STOP NOW!**

e social Stop Now com o Agrupamento de Escolas Frei Gonçalo Azevedo e o Teatro Umano e com o apoio da Câmara Municipal de Cascais desde novembro de 2024."

Cristina Mota, enfermeira especialista da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Cascais (CPCJ Cascais) reforça "É prioritário trabalhar e educar através da arte, com resultados concretos, estas temáticas, que expliquem às crianças e jovens que têm direito à sua privacidade, ao seu espaço, a serem respeitados e a denunciar situações com as quais não se sintam confortáveis ou que achem que violam os seus direitos. Estou desde o início deste projeto do qual muito me orgulho, com o Teatro Umano unimos forças para a nossa causa e cocriamos juntos esta abordagem inovadora e tão eficaz."

A capacitação dos professores e da comunidade escolar é também um objetivo desta campanha, como nos alerta a diretora de turma – professora Natália Dias, "Os professores numa escola têm um poder enorme que é, às vezes, terem a confiança dos alunos que denunciam casos de abuso sexual. Temos a responsabilidade e oportunidade fundamental de transmitir, contactar a PJ ou a PSP, para dar a conhecer e denunciar a situação por que aquele aluno ou aluna está a passar e deixar depois quem entende do assunto tratar dele. Acima de tudo, é muito importante estar atento, ser empático, saber que há procedimentos para tratar destas situações, ouvir apenas, sem fazer grandes perguntas, e denunciar. Este projeto, apesar da dificuldade do tema, tem sido muito importante para a turma. É um trabalho de parcerias concretas e, através das metodologias participativas e artísticas

do TU e da capacitação teórica dos alunos com a CPCJ Cascais, PSP, PJ, APAV, permitiu ao longo de todo o ano letivo capacitar os nossos alunos para serem verdadeiros embaixadores de uma causa e isso é essencial para o desenvolvimento das suas competências sociais, de participação e cidadania. Foi importante também para os pais os alunos apresentarem ao longo do ano nas reuniões de pais os resultados do projeto. Notamos que se foram envolvendo, também graças à campanha na net, e que os pais têm partilhado e apoiado em tudo que pedimos: permissões para direitos de imagem, autorização para participação nas performances e espetáculos, realização de adereços e figurinos, entre outros.”

Stop Now! representa um esforço conjunto e contínuo para proteger os direitos das crianças e jovens. É um exemplo notável de como a união de esforços das entidades envolvidas pode trazer mudanças positivas e duradouras na sociedade. O impacto social do projeto tem sido extremamente positivo, refletido com uso de vídeos, podcasts e redes sociais e a partilha de conteúdos e debates interdisciplinares e interativos, com mais de 8765 pessoas impactadas



através da campanha digital. O sucesso que o projeto tem apresentado comprova a possibilidade de replicação do mesmo noutras escolas e comunidades.

O projeto não visa apenas educar, mas também capacitar jovens e adultos para que reconheçam e previnam situações de abuso. Com uma metodologia participativa e inovadora, o projeto propõe-se a gerar mudanças culturais e comportamentais, reforçando a importância da escuta ativa, da prevenção e do apoio às vítimas.

O Teatro Humano, ao empregar a gramática TU de reforço da relação humana, criação do vínculo, da escuta e expressão do corpo e da voz, cria uma experiência imersiva e educativa. O domínio da expressão artística, que permite exprimir com o corpo, através da linguagem corporal e teatral, ajuda a naturalizar esse diálogo, empoderando os jovens e incentivando a conscientização sem gerar medo, permitindo que crianças e jovens compreendam seus direitos de maneira acessível e impactante. Juntos defendemos que:

- Toda criança e jovem tem direito à privacidade e ao respeito.
- O corpo é seu e ninguém pode tocá-lo sem consentimento.
- Denunciar é um ato de coragem e proteção.
- Se alguém os faz sentir desconfortáveis com as suas atitudes não próprias, podem e devem falar com um adulto de confiança.
- O amor também se aprende e deve ser bom, seguro e respeitoso.

Para os alunos-embaixadores a participação no projeto foi desafiante, como nos diz:

- Pedro Bicalho “Ao princípio achei duro este tema, mas, à medida que o fomos trabalhando, percebi que é mesmo importante defendermos esta causa, pois se uma a cada 5 crianças sofre

de abuso sexual, isso é bué, temos de alertar”.

- Beatriz Mestre adiciona *“Este projeto fez-me perceber que ter voz é um direito. Agora sei que posso dizer ‘não’ e ser ouvida.”*
- Eva Alves também partilha *“Aprendi que denunciar não é ‘fazer drama’, é proteger a mim e a outras pessoas.”*
- David Guerreiro referiu *“O Stop Now me mostrou que ninguém está sozinho. Sempre há alguém para ajudar. E com o Teatro Umano conseguimos mudar o mundo.”*

Algumas das frases que os alunos criaram para a campanha digital:

- Carla Cabral *“O respeito começa quando entendemos que ‘não’ é uma palavra completa.”*
- Tiago Costa *“Falar sobre isso não é fraqueza, é coragem. Juntos, podemos proteger uns aos outros.”*
- Jéssica Policarpo *“Se algo te faz sentir mal, não é culpa tua. Fala com alguém de confiança!”*
- Maria Valente *“Amor de verdade não magoa, não assusta e nunca obriga.”*

Falar abertamente sobre a temática da violência sexual também nos fez compreender o que é o amor, o amor próprio, o amor pelos outros e por a família e, como definiu a aluna Mariana Martins, *“O amor não se divide, multiplica-se”.*

E porquê usar o teatro como ponte de ligação entre estas dimensões? Utilizar o método do Teatro Umano, significa humanizar através da vivência e por o progressivo domínio da gramática artística que engloba: teatro, performance, música, dança criativa, narrativas digitais, fotografia e vídeo como ferramentas de expressão e reflexão acerca do mundo. Uma das ferramentas para potencializar a campanha foi a criação de uma campanha digital interativa, envolvendo redes sociais e plataformas audiovisuais de for-

ma a alertar e diminuir o estigma perante a problemática do abuso sexual de crianças e jovens. A criação de conteúdos digitais foi realizada e a equipe de projeto: Rita Wengorovius, Duarte Soares, Cíntia Ferreira, Lourenço Lomelino, Vincenzo Frau e Pedro Vieira da Faz Filmes (parceira TU), a fotografia e vídeo são da autoria de Cíntia Ferreira e Vincenzo Frau.

Rita Wengorovius, diretora da Campanha **Stop Now!**, mestre em Criatividade aplicada por a Universidade de Santiago de Compostela e especialista em Teatro e Comunidade por a Universidade de Torino, fundadora do Teatro Umano em 1998 em Itália, realça como objetivos desta parceria com CPCJ Cascais e Município Cascais, sensibilizar jovens e as comunidades escolares e sociedade em geral para a prevenção do abuso sexual, promover a formação de professores e educadores para a abordagem do tema em contexto escolar e familiar, capacitar jovens de uma turma para serem embaixadores e multiplicadores de uma causa.

Defende, ainda, a importância das Artes para o Pensamento Criativo, a Criatividade Aplicada ao Desenvolvimento Pessoal, a Importância do Teatro para Reforço da autoestima e Sentido de Grupo. Entre os inúmeros benefícios do Teatro Umano, enquanto prática artística, transformadora e terapêutica realça:

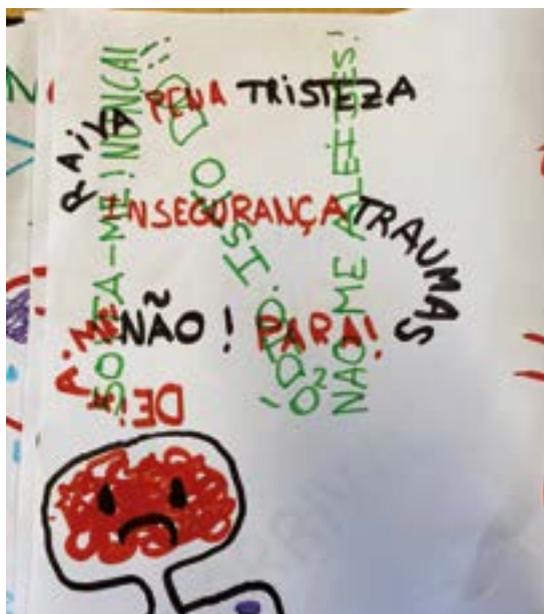
- Expressão Livre: As artes oferecem um espaço para a expressão livre e sem restrições, permitindo que as pessoas explorem ideias, emoções e perspetivas de maneiras únicas e inovadoras.
- Quebra de Padrões: A exposição a formas artísticas diferentes do habitual desafia as formas convencionais de pensamento, incentivando a quebra de padrões e a abertura para novas possibilidades.

- Adaptação: a criatividade ajuda a desenvolver a capacidade de adaptação a situações em constante mudança, promovendo a flexibilidade mental.
- Autoexpressão: explorar a criatividade permite que as pessoas expressem suas identidades únicas e compartilhem suas perspectivas individuais com o mundo.
- Empoderamento: A atuação permite vivenciar diferentes papéis e identidades, o que pode aumentar o sentimento de empoderamento e empatia.
- Colaboração: trabalho em equipe, criando um sentido de comunidade e pertencimento, o que contribui para um forte sentido da força do coletivo.
- Autoaceitação: O teatro promove a aceitação de si mesmo, incluindo a aceitação de imperfeições e vulnerabilidades, o que pode levar a um aumento da autoestima.
- Estímulo Sensorial: As artes envolvem os sentidos de maneiras diversas, o que pode levar a insights criativos e conexões inesperadas entre ideias.
- Resolução de Problemas: A criatividade incentiva a busca por soluções únicas e inovadoras para desafios pessoais, melhorando as habilidades de resolução de problemas.

Em resumo, a metodologia TU desempenha um papel fundamental no desenvolvimento do pensamento criativo, da autoexpressão e do crescimento pessoal, oferece um espaço único para reforçar a autoestima e o sentido de grupo, contribuindo para a formação de indivíduos mais confiantes, colaborativos e conscientes de si mesmos e dos outros, qualidades essenciais a reforçar no contexto do abuso sexual, uma vez que é um contexto muitas vezes dominado pelo estigma, segregação, silêncio e vergonha.

Ao integrar arte, educação e sensibilização, **Stop Now!** posiciona-se como um modelo inspirador de intervenção, demonstrando como o teatro e a expressão artística podem ser catalisadores de transformação e proteção dos direitos das crianças e jovens.

A arte tem o poder de transformar vidas e o nosso projeto **Stop Now!** prova que a prevenção, a saúde e educação podem – e devem – caminhar juntas na construção de uma sociedade mais justa e segura.



REFLETIR SOBRE O CONCEITO DE “EDUCAÇÃO PELA ARTE”

Clara Castilho

Psicóloga Clínica;
Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral do IAC.



Ao iniciar a tarefa de escrever este artigo constato que a maior parte das pessoas de que terei obrigatoriamente de falar foram, ou são, sócios do Instituto de Apoio à Criança.

A começar por João dos Santos, o nosso sócio n.º 1, Cecília Menano (n.º 19), Maria Emília Brederode (n.º 49), Madalena Perdigão (n.º 63), Natália Pais (n.º 66), e Arquimedes da Silva Santos (n.º 319). Isto diz da capacidade que a Dr.ª Manuela Eanes teve de se rodear de pessoas com pensamento crítico no que diz respeito ao desenvolvimento da criança e de como intervir na sua educação de uma forma mais inovadora. Mas, também, me dá uma responsabilidade, a que espero corresponder, perante tantos testemunhos e tantas ideias fervilhantes.

A minha ligação a este tema é grande. Na instituição onde trabalhei e dei continuidade ao trabalho de João dos Santos - o Centro Doutor João dos Santos - Casa da Praia - a Arte era utilizada como influência terapêutica, ajudando nas dificuldades escolares e de saúde mental. Quero, também, deixar claro que, ape-

sar de, na maioria das vezes, quando se fala em educação pela Arte, se pensar na pintura, para mim esta poderá ser através da literatura, da música e do movimento. Tentarei deixar indicações para quem se interesse em aprofundar conhecimentos nesta área.

MARCOS HISTÓRICOS

O conceito de Educação pela Arte foi desenvolvido na segunda metade do século XX, por Herbert Read, numa obra sua intitulada «Education through art»: “Toda criança é um artista de qualquer tipo cujas capacidades especiais, mesmo que insignificantes, devem ser encorajadas como contributo para a riqueza infinita da vida em comum”.

1954 Fundação da Associação Internacional de Educação pela Arte.

1957 Fundação da Associação Portuguesa de Educação pela Arte, presidida por Alice Gomes, com a colaboração de João dos Santos e Arquimedes da Silva Santos, Almada Negreiros, Nikias Skapinakis, António Pedro, Adriano Gusmão, João de Freitas Branco e Manuel Calvet de Magalhães.



Encontro sobre a Convenção dos Direitos da Criança, um desafio para o futuro. Fundação Calouste Gulbenkian, 9 de abril de 1991. Da direita para a esquerda: Natália Pais, Manuela Eanes, Maria de Lourdes Levy, Rui Epifânio, José Miguel Ramos de Almeida e Maria Violante Vieira.

1961 Fundação do Instituto Gulbenkian de Ciência que cria em 1962 o Centro de Investigação Pedagógica, dirigido por Delfim Santos. Nele viriam a trabalhar Rui Grácio, Breda Simões, José Marinho, Arquimedes da Silva Santos e Rogério Fernandes.

1971-83 Fundação da Escola Piloto de Educação pela Arte, mais tarde Escola Superior de Educação pela Arte, criada aquando da Reforma do Conservatório Nacional de Lisboa. Realizada sob a coordenação de Madalena Perdigão, foi inserida na Reforma do Ensino Artístico, proposta pelo então ministro da Educação, Veiga Simão, sendo idealizada por Arquimedes da Silva Santos.

1978 O Plano Nacional de Educação Artística, um documento elaborado pelo Grupo de trabalho para a reestruturação do ensino artístico (nomeado pelo despacho ministerial n.º 107/78, de 8 de Maio) caracteriza oficialmente a “Educação pela Arte” e a “Educação para a Arte”: “Educação pela Arte propõe o desenvolvimento da Expressão Artística... (Educação para a Arte) visa a formação de ar-

tistas profissionais e processa-se através do ensino artístico.”

1980 Fecho da Escola Superior de Educação pela Arte, com matrículas interrompidas pelo Ministério no ano 80/81, apesar da avaliação pedida (elaborada por Maria Emília Brederode dos Santos) concluir que “A apreciação global do trabalho desenvolvido na ESEA é genericamente positivo”.

1986 Publicação da Lei de Bases do Sistema Educativo, onde é reconhecido que a Arte representa um fator essencial na formação integral do indivíduo, permitindo desenvolver as capacidades de expressão, a imaginação criativa, a educação artística e as diversas formas de expressão estética. De uma forma global, a educação artística desenvolve-se através de quatro áreas artísticas: Expressão Plástica e Educação Visual; Expressão e Educação Musical; Expressão Dramática/Teatro e Expressão Físico Motora/Dança.

1994 Fundação do Movimento Português de Intervenção Artística e Educação pela Arte,

por Arquimedes da Silva Santos, Lucília Valente, Alberto de Sousa, Fernanda Canelhas, Graziela Gomes, Augusta Silva e Helena Ferraz. Tudo o que é relacionado e os projetos em curso por este Movimento pode ser encontrado em: <https://movea.pt/>

CONCEITOS

Vários conceitos se entrelaçam: A Arte na educação; Educação pela Arte; Educação através da Arte; Educação para a Arte; Educação artística.

Aceitamos a separação feita por Arquimedes da Silva Santos (1989): *“Se um confronto dos conceitos de Educação pela Arte – Educação para a Arte decorre do que seja Educação e Arte, atente-se, porém, naquelas duas preposições que as relacionam: na preposição ‘pela’ está implícita a arte como um meio, pelo qual se promove a educação geral; na preposição ‘para’ está explícita a arte como um fim, para a qual se requerem métodos educativos adequados”*.

Aproveitamos a síntese feita por Maria Emília Brederode dos Santos: *“Sem nos atermos a um conceito restritivo de educação pela arte, podemos, no entanto, deduzir três ou quatro características desse movimento:*

1. A Educação pela Arte atende sobretudo à formação da personalidade que se processa de uma forma considerada “contínua e ascendente” ao longo da vida. Os militantes da Educação pela Arte defendem, portanto, uma Educação pela Arte generalizada, desde

o jardim de infância até ao ensino superior.

A Educação pela Arte visa, em primeiríssimo lugar, o desenvolvimento harmonioso da personalidade humana, isto é, não visa prioritariamente a formação de artistas (embora o possa fazer), nem a “formação de novos públicos” (embora também tenha esse efeito), nem a facilitação de outras aprendizagens ditas mais académicas (embora o faça também certamente). Mas o que visa realmente é contribuir para o desenvolvimento mais global da personalidade de todo o ser humano.

- 2.** A Educação pela Arte implica uma pedagogia ativa, procura promover a criatividade da criança e do jovem, fomentando a sua expressividade e dela partindo para uma educação estética e para outras situações educativas.
- 3.** Considera-se as atividades expressivas, criativas, artísticas, estéticas “intimamente implícitas na formação integral e humanista da criança e do adolescente”, ou seja, como que se inserindo numa dimensão ética da educação.
- 4.** Finalmente, creio existir ainda um outro aspecto da Educação pela Arte – o desenvolvimento afetivo, emocional – que muito interessou pedopsiquiatras como João dos Santos e Arquimedes da Silva Santos, nele assentando como que uma “arteterapia”, mas que também encontrou eco em Calvet de Magalhães e na sua escola Francisco de Arruda.”

“A educação pela arte é uma das melhores e mais eficientes formas de higiene mental infantil, aquela que permite uma mais perfeita integração das emoções no contexto geral de uma linguagem convencional.”

João dos Santos, 1966

ALGUMAS REFLEXÕES FINAIS

Acredito que os tempos que a criança passa na escola, para além da aquisição de conhecimentos e de instrumentos de pensar, devem contribuir para a formação da personalidade, do caráter, do sentido crítico, do desenvolvimento da imaginação. Devem dar-lhe meios para trabalharem as suas emoções e ajudarem na integração social, desenvolvendo uma interligação entre razão e emoção.

A Educação pela Arte pode ser um instrumento na formação de pessoas mais autónomas e capazes de reconhecerem seu valor e o do outro, e de se descobrirem como pessoas e cidadãos, de distinguir entre o real e o criado por uma “inteligência artificial”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Lopes, M. J. C. (2015). *Pioneiras da educação pela arte: Enfoques biográficos sobre Alice Gomes, Cecília Menano e Maria Manuela Valsassina* [dissertação de doutoramento]. Universidade Nova de Lisboa. <https://joaodossantos.net/wp-content/uploads/2017/03/pioneiras-da-educac3a7c3a30o-pela-arte-maria-joc3a30o-craveiro-lopes-2015.pdf>
- Martins, D. A. P. (2014). *Centro artístico infantil da Fundação Calouste Gulbenkian, contributo para a educação artística em Portugal* [dissertação de mestrado]. Escola Superior de Educação de Lisboa/Instituto Politécnico de Lisboa. <https://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/4121>
- Morais, D. (2013). As expressões artísticas e a educação artística através da (pela) arte em Portugal. In C. Castilho e P. Strecht (Eds.), *João dos Santos - Memórias para o futuro* (pp.152-165). Centro Doutor João dos Santos.
- Pais, N. (2005). Homenagem a Arquimedes da Silva Santos [comunicação apresentada no 3.º Encontro do Centro Dr. João dos Santos – Casa da Praia em junho de 2003]. In Instituto de Apoio à Criança (Ed.), *Boletim do Instituto de Apoio à Criança* (n.º 77) (pp. 4-5). <https://iacrianca.pt/wp-content/uploads/2020/07/boletimdoiac77.pdf>
- Read, H. (2007). *Educação pela arte*. Edições 70.
- Santos, A.S. (1989). *Mediações artístico-pedagógicas*. Livros Horizonte.
- Santos, A. S. (1991). *Aspectos psicopedagógicos da actividade lúdica* (Cadernos IAC n.º 3). Instituto de Apoio à Criança. <https://iacrianca.pt/wp-content/uploads/2020/11/aspectos-psicopedagogicos-atividade-ludica.pdf>
- Santos, J. (1966). Fundamentos psicológicos da educação pela arte. In J. Santos, N. Skapinakis, J. Freitas Branco, L. F. Rebello, N. Portas & R. Grácio (Eds.), *Educação estética e ensino escolar* (pp. 19-75). Publicações Europa-América.
- Santos, M. E. B. (2013, dezembro). Calvet de Magalhães e o Movimento da Educação pela Arte. *Jornal de Letras*. <https://inquietacoespedagogicasii.blogspot.com/2013/12/publicado-no-jl-de-dezembro-calvet-de.html>
- Teixeira, É. M. C. (2014). *Arte e educação: O percurso de Madalena Perdigão e a sua relevância no panorama cultural português* [dissertação de mestrado]. Universidade Nova de Lisboa. <https://run.unl.pt/handle/10362/14576>
- Valente, L. (1998). *Formação e transformação: Perspectivas de uma educação para o ser através das expressões artísticas* [comunicação]. IV Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, Aveiro, Portugal.
- Instituto de Tecnologia Educativa. (Realização). (1975). *A escolinha de arte de Cecília Menano – com Cecília Menano, João dos Santos e Maria Emília Brederode Santos* [vídeo]. <https://joaodossantos.net/wp-content/uploads/2017/03/a-escolinha-de-arte-de-cecc3adlia-menano-com-cecc3adlia-menano-joc3a30o-dos-santos-e-maria-emc3adlia-brederode-santos.mp4>

JOÃO DOS SANTOS (1913-1987)



João dos Santos foi o criador da moderna Saúde Mental Infantil em Portugal e o grande impulsionador da viragem da Psiquiatria Infantil que, de uma especialidade enraizada na Psiquiatria de adultos, passou a uma especialidade autónoma. Colaborou na criação do Centro de Saúde Mental Infantil de Lisboa de que foi o seu primeiro diretor.

Passou uma boa parte da sua vida profissional a tentar resolver, no plano coletivo, algumas das necessidades mais prementes do sofrimento infantil. Sob seu impulso, surgiram várias instituições que deram resposta ao que faltava no apoio às crianças (Liga Portuguesa dos Deficientes Motores, Associação Portuguesa dos Surdos, Centro Hellen Keller, a Associação de Educação pela Arte e a Liga Portuguesa Contra a Epilepsia...).

Na sua prática teve sempre presente a ligação entre Educação e Saúde Mental. Desenvolveu um olhar novo sobre o valor da arte no desenvolvimento da criança e sobre a educação na família, na escola e na comunidade, criando conceções e ensinamentos originais e modos

inovadores de formação de pais e professores.

Para além do trabalho profissional chegou ao grande público através de programas na Rádio Comercial (anos de 1983, 84 e 85) e de artigos no Jornal de Educação (anos 80).

A conferência de João dos Santos “Fundamentos psicológicos da educação pela arte”, de 1966, é considerada como o ato fundador da Educação pela Arte em Portugal, ao esclarecer os conceitos de arte infantil, expressões artísticas, educação e ensino artístico.

ARQUIMEDES DA SILVA SANTOS (1921-2019)



Médico especialista em neuropsiquiatria infantil, professor, poeta e ensaísta, colaborou com o Centro de Investigação Pedagógica (CIP) da Fundação Calouste Gulbenkian a partir de 1964 e manteve sempre um percurso muito próximo de Madalena Perdigão.

Publicou uma série de obras sobre a Psicopedagogia, Expressão Artística, Atividade Lúdica,

obras de referência para quem se dedique a questões teóricas e práticas da educação. Fundamentou a relação entre Arte e Educação no contexto daquilo a que chamou “Psicopedagogia da Expressão Artística”.

Da sua experiência e reflexões decorreram os conteúdos de dois cursos que veio ajudar a criar no Conservatório Nacional: um para Professores do Ensino Artístico, e outro para Professores de Educação pela Arte.

Foi fundador do Movimento Português de Intervenção Artística e Educação pela Arte (1994).

MANUEL CALVET DE MAGALHÃES (1913-1974)



Quando colaborou na fundação da Associação Portuguesa de Educação pela Arte, em 1957, já era há um ano diretor da Escola Elementar Técnica Francisco de Arruda, cargo que desempenhou até ao fim da sua vida. Foi um local que trans-

formou, fomentando sessões culturais de grande impacto, a partir da sua “*conceção de escola como centro de educação e não apenas de instrução*”. Desejava: “*A educação pela arte fará a sua entrada em todas as escolas quando os espíritos estiverem formados (...). A educação pela arte é um repto a todos nós.*” (1960)

De acordo com Maria Emília Brederode Santos “*atendeu à própria escola como instituição,*

como organização – e não só ao currículo, à turma, ao sistema educativo. Introduziu esse outro objeto de estudo – a escola – que só muito mais recentemente se tornou objeto das Ciências da Educação.”

CECÍLIA MENANO (1926-2014)



Cecília Menano, diplomada pelo Ministério da Educação Nacional como docente do Ensino Infantil, foi professora na Escola Ave-Maria, Colégio Edouard Claparède, Instituto Antônio Aurélio da Costa Ferreira. Criou, em 1949, a Escolinha de Arte. Posteriormente foi docente da Escola Superior de Educação pela Arte e do Conservatório Nacional de Lisboa. É considerada uma figura da história da educação artística não escolar em Portugal. A partir da ligação a João dos Santos e Henrique Moutinho, desde 1958, em Paris, se debruçara sobre o trabalho com crianças amblíopes e cegas: “o cego vê a seu modo”.

Vídeo
A escolinha de arte de Cecília Menano (1975)
com Cecília Menano, João dos Santos
e Maria Emília Brederode Santos.

Realizado por
Instituto de Tecnologia Educativa



MADALENA AZEREDO PERDIGÃO (1923-1989)



Na Fundação Calouste Gulbenkian foi Diretora do Serviço de Música de 1958 a 1974. Presidiu o grupo de trabalho para a reforma do ensino artístico, de 1978 a 1984. A partir dessa data, criou o ACARTE - Serviço de Animação, Criação Artística e Educação pela Arte que dirigiu até 1989.

Defendia que *“A Educação Artística poderá contribuir para corrigir e minorar as perturbações de ordem individual e social existentes no mundo moderno”* (in *“O sistema de ensino em Portugal, Educação Artística”*, Ed. F.C.G., 1981).

Sobre ela escreveu Natália Pais, no Boletim do IAC, n.º 10: *“A grande visão que tinha da vivência cultural e artística levava-a a considerar a Arte em função da criança e do adulto, do educador e do artista”*.

NATÁLIA PAIS (1937- 2017)

Natália Pais, psicóloga de profissão, é considerada um marco para a educação não formal em Portugal e sobejamente conhecida internacionalmente.

Dirigiu durante 18 anos o Centro Artístico Infantil desde julho de 1984, Centro que trabalhava em colaboração com o Serviço de Educação da Fundação Gulbenkian. Surgindo sob a influência dos estudos e intervenções no campo da Educação pela Arte, este Centro estava recetivo a propostas trazidas do exterior no âmbito da Arte/Educação e da Educação Estética e Artística.

O “Centrinho”, como carinhosamente era referido, incluía ateliers de expressão de várias vertentes, cursos para animadores, uma Ludoteca, visitas guiadas e exposições temáticas, onde as crianças podiam aprender brincando. Nele as crianças, sob a orientação dos melhores especialistas nestas áreas, puderam dar asas à sua criatividade. É de realçar a importância na formação de educadores que pudessem trabalhar com as crianças.

Desde a criação do Instituto de Apoio à Criança, em 1983, Natália Pais foi a grande defensora do Direito do Brincar, iniciando o movimento



ludotecário nacional, percorrendo o nosso país de norte a sul. Graças a este trabalho, à sua dedicação e entusiasmo, podemos encontrar ludotecas e espaços lúdicos por todo o país.

MARIA EMÍLIA BREDERODE SANTOS

Figura muito presente na educação não formal, foi Diretora pedagógica do programa televisivo e da revista Rua Sésamo da RTP - 1987 a 1997 e autora do livro “Aprender com a TV”. Foi Presidente da Associação Portuguesa de Intervenção Artística e de Educação pela Arte (2006 - 2008), Presidente da Comissão de Avaliação da Escola Superior de Educação pela Arte (1981-1982), Presidente do Grupo Interministerial para o Ensino Artístico em 1996, Presidente do Conselho Nacional de Educação (2017 – 2022). Continua a intervir e a fazer-nos refletir sobre temáticas da educação e questionar-nos: “*Para quê, a Arte na Escola?*”



“Como manifestação do essencial, expressão do que mais íntimo no ser humano existe, como comunicação privilegiada da espécie, quem duvida ainda que a arte, quer histórica quer psicologicamente, corresponda a uma função vital, a uma necessidade real do Homem?”

“A educação pela arte atende, sobretudo, à formação da personalidade, o ensino artístico almeja a formação de artistas”

Arquimedes Silva Santos, 1989

“A educação através da arte é a que melhor permite a exteriorização das emoções e sentimentos e a sublimação dos instintos. Para esclarecer o seu efeito, poderia dizer-se como em psicoterapia: é melhor fazer que pensar; é melhor falar que fazer. Ou dito de outra forma: é melhor exprimir as emoções do que retê-las e inibi-las.”

João dos Santos, 1966



Foto: <https://movea.pt/>

“EDUCAÇÃO PELA ARTE *para todos: uma utopia? e então?*”

LUCÍLIA VALENTE

Presidente do Movimento Português de Intervenção e Educação pela Arte – MOVEA

O Movimento Português de Intervenção Artística e Educação pela Arte (MOVEA) constitui-se numa associação sem fins lucrativos, criada em 1994, com o principal objetivo de defender e desenvolver a educação artística em Portugal, cooperando com organizações nacionais e estrangeiras.

Apresento-me neste artigo como uma “crente” na educação pela arte e gostaria de deixar o meu testemunho como sócia fundadora e primeira Presidente desta associação e é mesmo na questão da educação pela arte mais do que na intervenção artística que gostaria de me centrar. O meu testemunho implica assim falar no curso de educação pela arte que funcionou na Escola Superior de Educação pela Arte (ESEA) do Conservatório Nacional de Lisboa, durante os anos setenta do século passado, tendo sido o curso encerrado logo no início dos anos oitenta.

Não estive sozinha neste processo. Outras pessoas se envolveram. No entanto, terei dado o primeiro impulso dentro de mim, inconformada com o encerramento do Curso de Educação pela Arte. Eu acalentava o “sonho” de uma formação em educação pela arte assente nos princípios da psicopedagogia da expressão artística em que sempre acreditei e guiaram o meu trabalho com crianças e jovens. Posteriormente o que foi conseguido numa Universidade pública com reconhecimento “oficial”, mais próximo da formação em educação pela arte, foi um curso de pós-graduação (Curso de Estudos Superiores Especializados, CESE), no Centro de Formação de Professores e Educadores de Infância CEFOPE-Universidade do Minho, em Expressões Artísticas Integradas, desde 1993. Aí comecei a lecionar em 1992, com grande apoio do Professor João Formosinho, que criou no CEFOPE, uma Secção de

Educação pelo Movimento e pela Arte que eu então dirigia.

Quando se iniciou o CESE em Expressões Artísticas Integradas, pensei que uma associação de Educação pela Arte poderia dar continuidade aos princípios da educação pela arte, ligando experiência passada com gerações e conhecimentos mais recentes. Para isso foi necessário reunir pessoas ligadas à educação pela arte. O Dr. Arquimedes da Silva Santos e a Professora Graziela Cintra Gomes (que era normalmente tratada por Grazi), e antigos professores da ESEA apoiaram desde logo esta iniciativa.

E assim, no dia 5 de junho de 1994, um grupo de 7 pessoas, Arquimedes da Silva Santos, Graziela Cintra Gomes, Alberto Barros de Sousa, Fernanda Canelhas, Helena Ferraz, Augusta Silva e eu própria registamos no notário o Movimento Português de Intervenção Artística e Educação pela Arte, com o intuito de promover a educação pela arte como ferramenta essencial para o desenvolvimento integral de crianças e jovens, assente na psicopedagogia da expressão artística, colocando ênfase na abordagem das expressões plástica, musical, motora e dramática.

O MOVEA e os seus projetos

Na movimentação do Movimento de Educação pela Arte (MOVEA) houve várias fases, várias direções, vários enfoques, mas o importante é que fomos mantendo o bater de coração da educação do MOVEA e da educação pela arte, ao longo de 30 anos.

Com a criação das AECs (Atividades de Enriquecimento Curricular), o MOVEA fez uma parceria com a Escola Superior de Cinema, na Amadora, desenrolando-se uma forte dinâmica de intervenção em agrupamentos de esco-

las da Amadora, envolvendo grande número de crianças e profissionais das artes, sobretudo do teatro.

Nessa fase, constituiu-se uma nova direção que posteriormente teve o apoio da freguesia de Arroios, cedendo um espaço de sede e, com grande envolvimento, se desenvolveram projetos dos quais é de destacar "Há Muita Fibra Entre Nós" (2018-2019) - oficinas artísticas e realização de filmagens em escolas, focadas em mulheres artistas, promovendo a igualdade de género e a valorização da arte feminina; "À Luz da Sombra" (2017-2018) - projeto colaborativo com alunos e famílias da EB N.º1 de Lisboa, integrando expressões de movimento, teatro, artes plásticas, música e vídeo, fortalecendo os laços comunitários e a expressão artística; e "Infusão" (2017-2019) - oficinas artísticas que englobam roteiros culturais, expressões artísticas e produção audiovisual, enriquecendo o repertório cultural e artístico dos participantes.

Entretanto, a equipa que empreendeu essas iniciativas, durante os últimos anos, e esteve à frente do MOVEA, informou os associados, no ano passado, não estar disponível para dar continuidade ao trabalho da associação equacionando-se mesmo encerrar a atividade do MOVEA, caso não se apresentasse uma lista para lhe dar continuidade.

Estando eu a reformar-me constitui uma nova lista com pessoas ligadas à educação pela arte e viemos a celebrar, em novembro de 2024, os 30 anos de criação do MOVEA.

Encontramo-nos, nessa condição, numa nova fase, tendo mudado os corpos sociais e colocada a questão de como avançar e com que

finalidade? De momento, os projetos idealizados não passaram ao terreno. Mas todos os membros dos corpos gerentes se encontram em trabalho direto com crianças e jovens, seja na formação de professores, seja na investigação em instituições educativas.

Para quê a educação pela arte, hoje?

É comumente afirmado que a Era digital e de Inteligência Artificial envolvem conceções e instituições como a Sociedade de Informação e Criatividade, é uma “era da convergência Tecnológica” e de “Humanismo Digital” de grandes transformações em que as ciências ligadas à tecnologia alteraram o nosso modo de viver e (com)viver. Sentem-se carências na comunicação, na socialização ou na criatividade lúdica. As investigações nas neurociências, por seu lado, têm ajudado à compreensão e reintegração do foco nas emoções e na saúde mental, áreas em que a educação pela arte pode dar relevantes contributos.

Quando as próprias democracias se encontram em perigo, faz todo sentido relembrar a base conceitual lançada por Herbert Read (1893 — 1968), na sua obra intemporal *Education through Art*, assente em cinco princípios orientadores: individualização; integração; conceção democrática da sociedade; orientação psicológica da educação; e desenvolvimento de todos os modos de autoexpressão: corporal, visual e plástica, literária, poética, dramática e musical. Essas bases foram construídas nos anos quarenta do século XX (hoje, acrescentaríamos muitas mais formas de expressão como a imagem-movimento, cinema, etc.).

Tais fundamentos formaram ideais, na criação do MOVEA e mantém uma atualidade a visitar.

As artes ao serviço da educação

O que gostaria de defender é a atualidade da educação pela arte abraçada pelo MOVEA. Penso na globalização das expressões artísticas, assentes numa psicopedagogia das expressões artísticas, bem como a expressão livre, com vista ao desenvolvimento harmonioso de pessoas. Ainda crianças, coloco o primado de formação do ser, numa abordagem em que as artes estão de facto ao serviço da educação.

Arquimedes Santos (1989), salientou os objetivos gerais que justificam o estudo e aplicação de uma psicopedagogia da expressão artística, na formação da criança. Enunciava três proposições:

1. A expressão artística de crianças será um meio de formação e de integração numa escolaridade pedagogicamente aberta e significativa;
2. Uma psicopedagogia de expressão artística consuma um misto de método ativo e de processo libertário;
3. A expressão artística, meio de libertação, visa a integração numa educação permanente e projetiva.

São elementos que devem estar presentes numa educação expressiva e, na minha perspetiva, o que fez a grande destrição do curso de educação pela arte de outras formações foi o que o nosso professor e mestre Arquimedes da Silva Santos considerava ser a intenção do 1.º ano, do Curso de Educação pela Arte: “o encontro consigo próprio”, através da via expressiva.

Formação através da via Expressiva

E este é um dos pontos que gostaria de resgatar desta a experiência da formação, isto é, começar por quem vai estar a trabalhar com as crianças este encontro consigo próprio através

da vivência das expressões. E como o fazer?

Embora sem investigação controlada por dados cientificamente coligidos e analisados, foi possível constatar algo numa avaliação da ESEA coordenada por Maria Emília Brederode que mostrou como a presença de um educador pela arte nas instituições em que trabalhava contribuía para uma escola mais viva, criativa, participativa e integradora. Ficou em cada um de nós descobrir, experimentar como fazer a “globalização das expressões artísticas”.

Acredito que uma formação expressiva assim vivenciada permite moldar um perfil de mediador artístico capaz de proporcionar a todas as crianças uma educação expressiva. Se fosse possível este tipo de vivência na formação dos professores do ensino básico (educadores de infância e 1.º ciclo), habilitar cada um a utilizar múltiplos modos de expressão junto de crianças, que transformações teríamos no ensino e no futuro cidadão? Será uma utopia?

A presença do MOVEA nas Escolas e na Formação de Professores

Neste ponto, gostaria de referir que o MOVEA nunca teve um espaço físico seu e muitos dos membros estiveram envolvidos na formação de professores, pública e privada. Se o MOVEA não estabeleceu protocolos, em continuidade, marcou presença na dinâmica formativa através dos seus associados.

O trabalho expressivo-artístico que a educação pela arte propõe, ao ser apropriado, como foco neste artigo, por professores e educadores de infância, pode ser integrado nas atividades, tanto lúdicas como didáticas. Nessa forma norteadora, cumpre o que a proposição “pela” arte implica: empoderar os docentes nas metodologias que a educação pela arte propõe. Onde, seja a forma mais democrática de fazer chegar as expressões artísticas a todas as crianças. Infelizmente, na formação de professores do ensino básico e educadores, nas universidades e escolas superiores de educação,



Foto: <https://movea.pt/>

com a aceitação por 29 países do Tratado de Bolonha, em 1999, esses profissionais têm um reduzido número de horas de formação, nas expressões artísticas.

Para concluir, gostaria de dar uma especial atenção à expressão dramática, na sua forma EXPRESSIVA: falo em “expressão” e não na arte teatral, que visa a criação de uma produção que se apresenta a um público. Falo de “expressão dramática” também como atividade de grupo, processo independente da criação de um produto final (que pode ou não existir).

Para essa orientação, o trabalho surge na esfera de mediadores (como professor da turma), em que a arte ao servir a educação seria em si mesma uma metodologia de ensino.

Todo este trabalho assente numa PSICOPE-DAGOGIA da EXPRESSÃO ARTÍSTICA, que tem de equacionar a fase de desenvolvimento da criança, as metodologias apropriadas e experiências desse mediador artístico.

Desejo que o MOVEA, neste novo percurso, faça sua parte na defesa da relevância da Expressão Livre das crianças. Estou certa que isso seria estar verdadeiramente no lado da infância. Favorecerá a proposta à comunicação

de ajuda à vivência de outros papéis, das emoções e sentimentos que, de outra forma, não seriam expressos.

É fundamental estar do lado das crianças. Quando tanto se fala de “perceção”, tenho a consciência de que os profissionais que trabalham com as crianças e jovens se encontram condicionados por diretrizes curriculares, administrações, burocracias, por país.

Para chegar às crianças, a educação pela arte tem de ser vivida, experienciada e compreendida por adultos.

Haverá também todo um trabalho a fazer com famílias para que entendam o que é expressão livre e o lúdico.

Uma EDUCAÇÃO EXPRESSIVA permite vivenciar as expressões artísticas no corpo, no espaço, usar a voz e imaginar, num processo comunicativo, criativo e revitalizante, dada a continuidade para o desenvolvimento de todos os sentidos das crianças.

O MOVEA, ao continuar a divulgar, investigar e praticar a educação pela arte, dará um contributo a cidadãos criativos do novo e viável, fraternos e solidários. É uma utopia? E então?

“A Arte de mãos dadas com a Educação”

ANA MENDONÇA, MARA CHORA

Psicólogas do IAC

PATRÍCIA PIEDADE

Professora destacada do MECI a exercer funções no IAC



Da infância à idade adulta, a prática artística contribui para o desenvolvimento humano, estimulando as competências cognitivas e socioemocionais.

No contexto educacional, a arte tem um papel essencial, principalmente com crianças entre os 5 e os 10 anos de idade. Para além de estimular a criatividade e a imaginação, vai também impactar ao nível do desenvolvimento emocional.

São diversos os benefícios do contacto com várias formas de arte, como a pintura e todos os trabalhos que envolvem manualidades; com a música; com o teatro e a dança... todos eles, ajudam, de uma certa maneira, no aprimoramento da coordenação motora, na melhoria da concentração e, não menos importante, no

desenvolvimento da expressão pessoal. Além de tudo isto, a arte incentiva à socialização, permitindo que as crianças aprendam a trabalhar em espírito de equipa e a respeitar as diferentes formas de expressão.

No ambiente escolar, a relação das artes ou projetos artísticos com outras áreas do conhecimento torna a aprendizagem mais dinâmica e envolvente, fomentando a motivação e facilitando a aquisição e compreensão de conceitos mais complexos e abstratos nas diversas disciplinas ou matérias, promovendo a atenção e interesse dos alunos.

Por outro lado, permite à criança adequar a sua forma de expressão a vários contextos e propicia o desenvolvimento do seu pensamento crítico e criativo, o que se torna importante para a sua integração na sociedade e vida ativa.

Fomenta, ainda, a aproximação cultural, já que a arte é, muitas vezes, o veículo de contacto com diferentes países, povos, tradições e costumes. Ao conhecer a forma de expressão do outro, seja através de trajes típicos, músicas tradicionais, pinturas ou filmes, a criança torna-se mais tolerante em relação à diferença, valorizando e respeitando a diversidade.

Ainda no âmbito do respeito pelo outro, a arte promove a empatia. Por exemplo, no teatro ou outras formas de representação, ao interpretar diferentes personagens, as crianças experimentam o que é estar no lugar de outra pessoa, que pode ter emoções, pensamentos ou pontos de vista diferentes do seu, aprendendo a conciliar diversas visões do mundo.

A sua expressão emocional e pessoal também beneficia do contacto com as artes, sendo uma forma de se dar a conhecer e de se sentir livre, o que contribui para a comunicação aberta entre pares.

A integração da prática artística no currículo escolar é tão importante e válida quanto a lecionação de disciplinas científicas, como a matemática ou a biologia, humanísticas, como a história ou a filosofia, ou as línguas.

Por exemplo, a educação musical implica atividades como a criação de música ou a leitura de partituras, o que pode facilitar o desenvolvimento cognitivo. Existem estudos que corroboram a existência de uma correlação positiva entre esta disciplina e o raciocínio espacial, o desenvolvimento da linguagem e as competências de leitura (Foster & Jenkins, 2017). A memória é, também, uma das áreas cerebrais que beneficia com o ensino da música nas escolas (Bergman Nutley et al., 2014). De um modo geral, existem evidências que permitem afirmar que a música tem efeitos positivos ao nível da inteligência (QI) e do sucesso escolar (Winner et al., 2013).

A educação visual, outra das disciplinas que se pode encontrar nos currículos das escolas portuguesas, proporciona oportunidades de explorar diferentes materiais e ideias. Ao longo do processo, as crianças aprendem a planear um projeto, a escolher os recursos e a executar (The National Coalition for Core Arts Standards, 2012). As funções executivas, a nível cognitivo, e a motricidade, a nível físico, são dois exemplos de como as artes visuais podem contribuir para o desenvolvimento da criança.

O envolvimento em atividades artísticas facilita



a estruturação do grupo de pares e a relação social, o desenvolvimento da identidade pessoal, a expressão e a descoberta de talentos, e a obtenção de reconhecimento positivo por parte dos outros, podendo ser um meio de prevenir comportamentos de risco, como o absentismo escolar ou o consumo de substâncias (Foster & Jenkins, 2017).

Os dados apontam, ainda, para um aumento da autoestima, autoeficácia e autoperceção das crianças, o que pode ter um efeito positivo na motivação dos alunos, seja em contexto de sala de aula, seja no estudo autónomo (Hallam, 2010).

As artes podem, também, ser um recurso muito útil para a inclusão de pessoas com deficiência e incapacidade (Bania et al., 2021, 2022, cit. por Vasilaki, 2024), pelo que o envolvimento e interação de crianças com necessidades educativas especiais com os seus pares, através da expressão artística, promove a sua inclusão.

De um modo geral, a investigação indica que para as crianças em idade pré-escolar, a dança é uma prática muito útil para a coordenação motora, ajudando a criança a controlar os seus movimentos. Por outro lado, mesmo não

dominando estas artes, deve ser promovido o contacto com a pintura ou o desenho (The National Coalition for Core Arts Standards, 2012).

Nesta idade, a criança está a tentar compreender o mundo e a forma como as pessoas, objetos e situações se relacionam, pelo que as atividades artísticas que fomentem a exploração de materiais e de movimentos, potenciam a sua criatividade. Sendo, também, a capacidade de atenção da criança ainda reduzida, atividades como a dança e a música, que são mais dinâmicas, permite-lhe estar mais envolvida e motivada (The National Coalition for Core Arts Standards, 2012).

Na idade escolar, entre os 5 e os 10 anos, a criança torna-se gradualmente mais competente no uso de utensílios e materiais, como lápis ou pinceis, o facto de ter a sua linguagem mais desenvolvida permite-lhe contar ou escrever histórias e, tendo em conta o seu progressivo desenvolvimento cognitivo e socioemocional, tem uma maior capacidade de entender e representar o mundo em seu redor, bem como as pessoas que dele fazem parte. Recomenda-se a utilização das artes aliadas a outras disciplinas, como forma de promover o seu pensamento crítico e competências de observação (The Na-



tional Coalition for Core Arts Standards, 2012).

Ainda que, nesta idade, a criança seja cada vez mais autónoma, é importante fomentar o espírito de grupo e de colaboração entre pares, por forma a promover o respeito e a integração social. Neste aspeto, as artes são um meio privilegiado para tal (The National Coalition for Core Arts Standards, 2012).

Por exemplo, ao solicitar às crianças que em grupo criem uma pequena peça de teatro, apelamos à sua criatividade, trabalho conjunto, comunicação interpessoal, resolução de conflitos e aceitação e respeito pelas ideias dos outros (The National Coalition for Core Arts Standards, 2012).

Na fase de pré-adolescência (dos 10 aos 13 anos, aproximadamente), a criança tem já uma capacidade de raciocínio mais desenvolvida, ainda que seja, maioritariamente, pautada pelo raciocínio concreto, pelo que nesta fase existe uma preferência por representações mais realistas, por exemplo, ao nível do desenho e, ainda, alguma dificuldade em compreender áreas como a poesia (The National Coalition for Core Arts Standards, 2012).

As artes deverão ser utilizadas como forma de apelar à subjetividade e ao abstrato e aprofundar ideias ou conceitos que ainda não dominam (The National Coalition for Core Arts Standards, 2012). Deverão, também, constituir uma forma da criança se expressar e começar a integrar as mudanças físicas, cognitivas e so-

ciais que terão continuidade na adolescência.

Nesta fase, as crianças que foram estimuladas anteriormente ou que passam a ter contacto com as artes, começam a ter uma ideia mais clara das suas preferências e competências neste âmbito e se gostariam de praticar ativamente algum tipo de arte. Tal como o exercício de modalidades desportivas é fomentado desde cedo,

para algumas crianças, também a prática de atividades artísticas deve ir ao encontro dos seus interesses e incentivada pelos pais e professores.

Na adolescência, a capacidade de relacionar ideias díspares é maior, assim como a capacidade de tomar decisões relacionadas com o trabalho artístico que exprima o seu ponto de vista de forma única e ajude o jovem a compreender as ideias subjacentes no trabalho de outros (The National Coalition for Core Arts Standards, 2012).

**"As artes...
...uma forma
da criança
se expressar
e começar a
integrar as
mudanças físicas,
cognitivas e
sociais que terão
continuidade na
adolescência"**

De um modo geral, a literatura indica que as atividades artísticas são um meio privilegiado para o aluno compreender o mundo, estabelecer relações entre pessoas e acontecimentos e, acima de tudo, de se exprimir. Esta prática, seja ela livre ou estruturada, encoraja a criança e o jovem a experimentar diferentes cenários, aprender diversas técnicas e adquirir competências que serão imprescindíveis ao seu desenvolvimento integral (The National Coalition for Core Arts Standards, 2012).

É com base nestes conhecimentos que a inter-

venção do Instituto de Apoio à Criança, seja em contexto escolar ou em contexto comunitário, procura promover junto das crianças atividades lúdico-pedagógicas que envolvam o contacto com as artes, por exemplo, através da expressão plástica, trabalhos manuais, expressão corporal, entre outros.

O Projeto Escola “Alfaiate” é um desses casos, tendo sido concebido com o intuito de promover as condições psicológicas, sociais e pedagógicas necessárias ao desenvolvimento da criança, em benefício de uma educação adaptada a cada aluno e que vise a equidade, igualdade de oportunidades e inclusão social, em escolas do

1.º Ciclo. Pretende-se “uma Escola à medida de todos e de cada um” e, sempre que possível, o recurso a atividades artísticas é valorizado.

Defendemos que desenhar, cantar ou ensaiar histórias, torna o ensino mais significativo, ajudando a criança a desenvolver competências de autonomia e confiança. Podemos acrescentar que, para além de tudo isto, a arte, desperta a curiosidade e o interesse pelo mundo ao redor, transformando a arte de aprender em algo prazeroso. Ao investirmos na arte como ferramenta de ensino estamos a investir na educação infantil, formando crianças mais criativas, sensíveis e preparadas para desafios futuros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Hallam, S. (2010). The power of music: Its impact on the intellectual, social and personal development of children and young people. *International Journal of Music Education*, 28(3), 269-289. <https://doi.org/10.1177/0255761410370658>
- Foster E., & Jenkins, J. (2017). Does participation in music and performing arts influence child development? *American Educational Research Journal*, 54(3), 399-443. <https://doi.org/10.3102/0002831217701830>
- Bergman Nutley, S., Darki, F., & Klingberg, T. (2014). Music practice is associated with development of working memory during childhood and adolescence. *Frontiers in Human Neuroscience*, 7. <https://doi.org/10.3389/fnhum.2013.00926>
- Vasilaki, V. (2024). Pre-school teachers' views on the impact of visual arts education on early childhood education. *Innovare Journal of Education*, 12(4), 1-9.
- The National Coalition for Core Arts Standards. (2012). *Child development and arts education: A review of current research and best practices*. College Board.
- Winner, E., Goldstein, T., & Vincent-Lancrin, S. (2013). *Art for art's sake?: The impact of arts education, educational research and innovation*. OECD Publishing. <http://dx.doi.org/10.1787/9789264180789-en>



RAWPHOTO para INSTITUTO DE APOIO À CRIANÇA

YOUHANDME

FOTOLIVRO

“Mãos que transformam vidas”



CONHEÇA ESTE PROJETO



Este livro reúne uma coleção de **40 HISTÓRIAS**, resultantes do encontro improvável entre duas pessoas: uma criança ou jovem apoiado pelo IAC e uma figura pública, com percurso e conduta inspiradores, como é o caso de Afonso Cruz, Carlos Moedas, Clara de Sousa, Daniel Sampaio, Dino d’Santiago, Eder Lopes, Guilherme d’Oliveira Martins, Joana Marques, João Só, Lúcia Moniz, Luísa Ducla Soares, Manuel Luís Goucha, Marisa Liz, Marta Atalaya, Ruben Matay, Melânia Gomes, Ricardo Pereira, Rita Blanco, Tânia Ribas e Victoria Guerra.

A par das histórias de cada um, em torno de algo ou de alguém que lhes tenha dado a mão, conta ainda com a fotografia resultante deste encontro, captada pela lente do fotógrafo Ricardo Pereira da Silva [RAWPHØTO].

Num misto da força das imagens e a emoção das palavras, **este livro celebra a solidariedade e a união entre aqueles que têm uma história de vida de sucesso e os que, a dada altura, precisaram ou ainda precisam de apoio.** Lembra-nos que, ao dar a mão, não tocamos apenas a vida de alguém, mas contribuímos para um futuro de esperança para todos.

Este livro conta com o Alto Patrocínio de Sua Excelência O Presidente da República e com o patrocínio e apoio de entidades que partilham com o IAC o compromisso social de defesa e promoção dos Direitos da Criança.

Um agradecimento especial à Câmara Municipal de Lisboa por ser o principal patrocinador e por partilhar connosco esta missão de tornar Lisboa numa cidade mais amiga das crianças e por nos integrar na sua ação transformadora em relação à infância e à juventude nesta cidade.

Encontre este livro nas livrarias de todo o país ou em Guerra & Paz Editores.

*Crescendo na era digital:
reflexões sobre o impacte das redes sociais.*

ESTAMOS AQUI

Site

www.iacrianca.pt

Redes sociais



E-mail

iac-sede@iacrianca.pt

iac-marketing@iacrianca.pt

Morada

Av. da República, 21 | 1050-185 | Lisboa

Telefone

+ 351 213 617 880



Desde 1983 na Defesa e Promoção dos Direitos da Criança

Apoiar o IAC

Com o seu donativo está a contribuir para a defesa e promoção dos Direitos da Criança.

Faça o seu donativo através de:

Transferência bancária

IBAN PT50 0035 0127 0005880 6630 88

MBWAY 924 124 912

SER SOLIDÁRIO



Quer ser apoiante ativo desta Revista?

Faça o seu donativo através da Referência Multibanco:

Entidade: 21098

Referência: 101 343 004

Valor: xxx €

Para obter o seu recibo de donativo,
por favor, envie-nos o comprovativo de transferência
e/ou print do movimento MBWAY para o e-mail iac-sede@iacrianca.pt
com indicação do nome, NIF, morada ou e-mail.